

A VITIVINICULTURA BRASILEIRA E SUAS DIFICULDADES COM A CONCORRÊNCIA DOS VINHOS ESTRANGEIROS

Daltro Cella*; Carolina Gomes Theodoro**; Paula Regina de Jesus Pinsetta Pavarina***; Guilherme Augusto Malagolli****.

*Doutor em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente- Universidade de Araraquara- UNIARA.

** Tecnóloga em Agronegócios pela Fatec Taquaritinga- Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga.

****Doutora em Economia Aplicada pela Esalq/USP .

*****Doutor em Engenharia da Produção Pela Universidade Federal de São Carlos .

*Autor para correspondência e-mail: daltro_cella@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE

Vitivinicultura
Comércio Internacional
Barreiras comerciais ao vinho

KEYWORDS

Viticulture
International Trade
Commercial Barriers to Wine

RESUMO

A vitivinicultura é uma atividade econômica e social que tem ligações com a sustentabilidade da pequena unidade de produção rural. O Brasil é um país que tem potencial de aumentar a produção, o consumo e a rentabilidade por meio do aprimoramento da qualidade do produto final. Este estudo objetiva apresentar um panorama do mercado de vinhos enfocando as dificuldades comerciais do vinho brasileiro. A metodologia utilizada para este trabalho foi uma revisão bibliográfica a respeito da vitivinicultura e uma pesquisa quali-quantitativa por meio da análise e interpretação de dados estatísticos sobre produção, consumo, importações e exportações do setor vinícola nacional e mundial. Os resultados da pesquisa demonstraram que o Rio Grande do Sul representa 90% da produção nacional de vinhos finos. Os principais produtores mundiais de vinho são a Itália, França e Espanha com mais de 50% do vinho do mundo. Os EUA é o país que mais consome vinhos no total, seguido pela França, Itália, Alemanha, China e o Reino Unido. Os maiores exportadores de vinho é a França (30%), Itália (20%), Espanha (9,4%) e Austrália (6,2%). Os países que mais importaram vinho em 2017 foram os EUA; o Reino Unido; a China e Alemanha. Conclui-se que além da concorrência dos vinhos importados, da legislação e sua burocracia e dos impostos, o vinho nacional tem que superar as condições ambientais e climáticas para melhorar a qualidade do produto nacional. Portanto, é um desafio para toda a cadeia produtiva e pelas políticas governamentais de estímulo a produção da vitivinicultura. Women in fishing activity: a study in the Nzeto-Angola fishing community

BRAZILIAN WINE FARMING AND ITS DIFFICULTIES WITH THE COMPETITION OF FOREIGN WINES

Viticulture is an economic and social activity that has links with the sustainability of the small rural production unit. Brazil is a country that has the potential to increase production, consumption and profitability by improving the quality of the final product. This study aims to present a panorama of the wine market focusing on the commercial difficulties of Brazilian wine. The methodology used for this study was a bibliographical review on viticulture and a qualitative-quantitative research by means of the analysis and interpretation of statistical data on production, consumption, imports and exports of the national and world wine sector. The results of the research showed that Rio Grande do Sul represents 90% of the national production of fine wines. The world's leading wine producers are Italy, France and Spain with more than 50% of the world's wine. The US is the most consuming country in the world, followed by France, Italy, Germany, China and the United Kingdom. The largest exporters of wine are France (30%), Italy (20%), Spain (9.4%) and Australia (6.2%). The countries that most imported wine in 2017 were the USA; the United Kingdom; China and Germany. It is concluded that, in addition to competition from imported wines, legislation and its bureaucracy and taxes, national wine has to overcome environmental and climatic conditions to improve the quality of the national product. Therefore, it is a challenge for the entire production chain and for government policies to stimulate winemaking production.

Recebido em: 12/09/2020

Aprovação final em: 05/11/2020

DOI: <https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2021.v24i1.739>

INTRODUÇÃO

A uva proveniente da videira (ou vinha ou parreira) é a matéria-prima utilizada na produção e que dá qualidade ao vinho. Atualmente é possível encontrarmos 21 espécies dentro do gênero *Vitis* – 17 americanas, três asiáticas e uma europeia – e, cada espécie possui inúmeras variedades que permitem sua adaptação aos diferentes tipos de clima e solo no mundo (SOUSA NETO, 2006, p.21).

Os registros arqueológicos que identificaram a origem mais antiga do vinho ocorreram em 1996 no Irã onde foi encontrada uma jarra de cerâmica de 5.000 a 5.400 anos antes de Cristo (a.C.) com manchas de vinho e resina vegetal. Portanto, há uma prova de que o vinho existe há mais de 7.000 anos (ABRABE, 2014).

A *Vitis vinifera* chegou ao continente americano pelos tripulantes das caravelas de Cristóvão Colombo nas Antilhas em 1493. A partir das Antilhas foram levadas para o México, Estados Unidos e às colônias espanholas. No Brasil, a *Vitis vinifera*, foi introduzida a partir da Ilha da Madeira em 1532 pelo colonizador português Martim Afonso de Sousa. As primeiras mudas foram plantadas por Brás Cubas na capitania de São Vicente. Porém, no Brasil, foi a partir da imigração italiana em 1875 que a vitivinicultura se fortaleceu. Os imigrantes italianos começaram o desenvolvimento da vitivinicultura no sul do país, e até hoje a região se destaca na produção de vinhos (SAMPIETRO, 2016).

Com a evolução nos processos de produção do vinho, a videira também foi sendo melhorada e selecionada para alcançar maior teor de açúcar nos frutos e para aumentar a produção por área cultivada. As modificações no comprimento e forma de bagas e cachos foram importantes para o progresso da cultura e para os tipos de uvas cultivadas (LEÃO, 2010).

O mercado exige vinhos de boa qualidade, provenientes de processos produtivos que prezam a origem dos produtos; assim como, a responsabilidade com a segurança alimentar e com a preservação ambiental; a adoção de sistemas de certificação da produção, sendo assim possível, competir em mercados mais exigentes (CAMARGO; TONIETTO; HOFFMANN, 2011).

O Brasil, de acordo com os dados da Produção Agrícola Municipal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017) apresentou em 2017 aproximadamente 75.743 hectares de uva destinados a colheita. Essa área colhida proporcionou uma produção de 1,9 milhões de toneladas de uvas, sendo 45% para a elaboração de vinhos, sucos e outros derivados e 55% de uvas de mesa. Do volume total de uvas produzidas destinadas ao processamento industrial, 77% são para a produção de vinhos de mesa, 9% são para sucos de uva e o restante é destinado a outros derivados. Essa produção deixou o Brasil como 11º maior produtor mundial de uva, sendo que o mundo produziu em 2017 aproximadamente 74,3 milhões de toneladas de uva (FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION – FAO/STAT, 2017).

Quanto à produção de vinho, o Brasil em 2017 produziu 3,6 milhões de hectolitros¹, classificando o país como o 15º maior produtor mundial. O consumo brasileiro de vinhos prevê para 2018 uma demanda de 3,6 milhões de hectolitros, sendo a produção insuficiente para atender essa demanda. (THE INTERNATIONAL ORGANISATION OF VINE AND WINE - OIV, 2019).

Para atender a demanda interna, o Brasil importou em 2018 mais de US\$ 376 milhões de vinho de outros países, principalmente do Chile, Argentina, Portugal, Itália, França e Espanha. Com relação às exportações, o Brasil ocupou em 2017 a 54ª posição entre os exportadores, exportando aproximadamente US\$ 8 milhões. As exportações brasileiras de vinho representaram apenas 0,02% das exportações mundiais, que em 2017 ultrapassaram a US\$ 35 bilhões de dólares (THE OBSERVATORY OF ECONOMIC COMPLEXITY – OEC, 2019).

Em 2018, o Brasil exportou aproximadamente US\$ 9 milhões, mantendo sua baixa participação no mercado mundial. Nossos principais compradores são o Paraguai e os Estados Unidos da América (EUA). (BRASIL, MAPA/INDICADORES, 2019).

¹ 1 hectolitro = 100 litros

O mercado brasileiro de vitivinicultura é uma atividade econômica e social que tem ligações com a sustentabilidade da pequena unidade de produção rural, gerando emprego e renda para os agricultores e também ampliando o número de postos de trabalho nos grandes empreendimentos do setor (HOECKEL; FREITAS; FEISTEL, 2017).

Portanto, o Brasil é um país que tem potencial de promover aumento de produção, do consumo e da rentabilidade por meio do aprimoramento da qualidade do produto final (MELLO, 2017).

Neste contexto, o objetivo deste trabalho é apresentar um panorama do mercado de vinhos no Brasil e no mundo, enfocando as dificuldades comerciais do vinho brasileiro no mercado interno e externo e contribuir para a melhoria do setor da vitivinicultura brasileira.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste artigo baseou-se em uma revisão bibliográfica, com base em referências teóricas publicadas em meios eletrônicos, como artigos científicos e websites. Segundo Bervian, Cervo e Silva (2006) a pesquisa descritiva analisa os fatos sem manipulá-los, tentando descobrir com maior precisão possível como o fenômeno ocorre e quais são suas características.

Trata-se também de uma pesquisa quali-quantitativa, pois utiliza-se da análise e interpretação de dados estatísticos sobre produções, importações e exportações para elaborar informações a respeito do mercado do vinho. As combinações dos métodos qualitativos e quantitativos fornecem um quadro mais geral sobre o mercado do vinho (SCHNEIDER; FUJII; CORAZZA, 2017).

A VITIVINICULTURA BRASILEIRA E MUNDIAL

A vitivinicultura brasileira está presente desde o extremo sul do Brasil até regiões próximas a linha do Equador (HOECKEL; FREITAS; FEISTEL, 2017).

Essa diversidade de produção de uvas e o prolongamento do ciclo produtivo decorrem das diversidades ambientais das diferentes regiões produtoras. O vale do São Francisco, entre os estados da Bahia e Pernambuco especializou-se na produção de uvas para o consumo *in natura*, e, atualmente vem investindo em tecnologia na produção de uvas viníferas para a exportação. As regiões de São Roque/SP e os estados do Espírito Santo e Minas Gerais produzem vinhos de uvas não viníferas, sendo que nos últimos anos começaram a surgir alguns rótulos de vinhos finos (SILVA, ALVES & SOUSA, 2014).

Na Serra Gaúcha é onde encontra-se a principal região vinífera do Brasil e costuma ser dividida em três microrregiões: Vale dos Vinhedos, Pinto Bandeira e Altos Montes. O Vale dos Vinhedos apresenta certificado de Denominação de Origem (D.O.) que exige normas restritas de produção e cultivo das videiras e para a produção de vinho de qualidade. A região do Vale dos Vinhedos abrange os municípios de Garibaldi, Bento Gonçalves e Monte Belo do Sul. Outras regiões no Rio Grande do Sul a vitivinicultura vem se tornando cada vez mais importante em termos econômicos. A região da Serra do Sudeste (entre a Serra Gaúcha e a Campanha); o sul do Rio Grande do Sul (paralelo 31); e, os Campos de cima da Serra, apresentam clima menos úmido e solos com boa drenagem para a produção de uvas viníferas (SILVA, ALVES; SOUSA, 2014).

Além do Rio Grande do Sul, o estado de Santa Catarina está despontando com produtor de vinhos finos, apesar de a maior parte da produção ser de vinhas destinadas a suco e vinhos de mesa. A região da serra Catarinense (São Joaquim) e o Vale do Rio do Peixe são as principais regiões produtoras do estado. O estado do Paraná apresenta também uma produção de uvas para consumo *in natura* e para a produção de vinhos de mesa e sucos (SILVA, ALVES; SOUSA, 2014).

De acordo com os dados do IBGE (2017), a produção brasileira de uva aumentou mais de 41% entre os anos de 2010 (1,3 milhões de ton) e 2017 (1,9 milhões de ton). O estado do Rio Grande do Sul historicamente é o maior produtor nacional de uva com 50% da produção total em 2017. Neste período, houve

elevação na produção de uva no estado de Pernambuco e queda de produção nos estados do Paraná e do Ceará.

O estado do Rio Grande do Sul representa 90% da produção nacional de uva para o processamento de produtos vinícolas, produzindo em 2018 aproximadamente 663,2 milhões de quilos de uvas, sendo 90% de uvas americanas e híbridas (597,7 milhões de Kg) e 10% de *Vitis viniferas* (65,5 milhões de Kg). Houve queda na produção de vinho no Brasil na última safra 2018/2019, devido a grande colheita obtida no ano anterior, provocando uma queda natural de produção das parreiras. Também foi constatado que o inverno de 2017 apresentou menos horas de frio, diminuindo a emissão de brotos pelas uvas viníferas do estado do Rio Grande do Sul (INSTITUTO BRASILEIRO DO VINHO – IBRAVIN, 2018).

Por outro lado, a safra 2018/2019 foi de melhor qualidade, com maior graduação de açúcar (brix) e com uvas saudáveis e com boa coloração, proporcionando um vinho de melhor qualidade (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENOLOGIA - ABE, 2019).

Analisando-se os dados a Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV, 2019) no Quadro 1, pode-se observar que três países (Itália, França e Espanha) produzem mais da metade do vinho do mundo. No mundo foram produzidos 250 milhões de hectolitros em 2017 e mais de 282 milhões de hectolitros estão previstos para 2018, ou seja, um aumento de 12,8%.

A Itália é o principal produtor de vinho no mundo (54,8 milhões de hectolitros). Proporcionalmente os maiores incrementos de produção são esperados para Geórgia (53,8%), Suíça (37,5%), Espanha (36,6%), Chile (35,8%), França (34,2%) e Alemanha (30,7%). O aumento de produção, segundo a OIV (2019) se deve as melhorias nas condições climáticas que foram favoráveis a estes países produtores. Para outros países europeus, as mudanças climáticas provocaram o aparecimento de míldios e oídios que provocaram queda na produção. A maior redução entre os produtores de vinho deverá ocorrer na China (-19,8%), Bulgária (-16,7%), Grécia (-15,4%), Brasil (-13,9%), África do Sul (-12%), Portugal (-9%) e Austrália (-5,8%).

A produção italiana de vinhos concentra-se na região central do país chamada Toscana, sendo esta especializada em vinhos brancos. A França tem um dos vinhos mais sofisticados e caros do mundo, por lá os vinhos se tornaram uma tradição, além de que os o clima da região permite uma diversidade maior da produção. A Espanha possui uma das maiores áreas para o cultivo de vinhedos do mundo. Sua principal produção concentra-se na espécie de uva Tempranillo, que possibilita produzir vinhos com características especiais. Os Estados Unidos concentram a maior parte de sua produção no estado da Califórnia, onde se encontra 90% da produção estadunidense de vinhos. (INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS 2017).

De acordo com dados da OIV (2019), apresentados no Quadro 2, o consumo mundial de vinhos se manteve estável no período entre 2013 e 2018, ficando na casa de 246 milhões de hectolitros. Os Estados Unidos da América (EUA) é o país que mais consome vinhos no total, com 33 milhões de hectolitros. Os maiores aumentos no consumo estão previstos para Portugal (20,6%) e Rússia (20,4%). As maiores quedas de consumo podem ocorrer na Grécia (-17,3%), na Argentina (-16,5%) e no Chile (-12,9%).

Quanto ao consumo *per capita*, de acordo com os dados da OIV para o ano de 2016, pode ser observado no Quadro 2 que Portugal com 52,5 litros e França com 51,2 litros ocupam as primeiras posições no consumo por pessoa por ano. No Quadro 2 constata-se que os maiores tomadores de vinho *per capita* são os países europeus, com exceção da Argentina que aparece como 8º país em consumo *per capita*. O Brasil ocupa a 23ª colocação, com 1,9 litros por pessoa.

De acordo com o site Go Hurb (2018) também podem ser incluídos como grandes consumidores de vinho *per capita*: Andorra, cujo consumo por litro por pessoa é de 56,9 litros, Cidade do Vaticano consumindo 56,2 litros (estes dois território superando Portugal), a Macedônia equivalendo a 40,4 litro por pessoa, Ilhas Malvinas consumindo 38,5 litro por cidadão.

Quadro 1 - Produção mundial de vinho (excluindo sucos e mostos).

	Países	Milhões de hectolitros			Variação % 2018/2017	Percentual sobre total	Percentual acumulado
		2017 Provisório	Produção Média 2013-2017	2018 Previsão			
1	Itália	42,5	8,5	54,8	28,9	19,43	19,43
2	França	36,6	7,3	49,1	34,2	17,41	36,84
3	Espanha	32,5	6,5	44,4	36,6	15,74	52,59
4	Estados Unidos	23,3	4,7	23,9	2,6	8,48	61,06
5	Argentina	11,8	2,4	14,5	22,9	5,14	66,21
6	Chile	9,5	1,9	12,9	35,8	4,57	70,78
7	Austrália	13,7	2,7	12,9	-5,8	4,57	75,35
8	Alemanha	7,5	1,5	9,8	30,7	3,48	78,83
9	África do Sul	10,8	2,2	9,5	-12,0	3,37	82,20
10	China	11,6	2,3	9,3	-19,8	3,30	85,50
11	Rússia	6,3	1,3	6,5	3,2	2,30	87,80
12	Portugal	6,7	1,3	6,1	-9,0	2,16	89,96
13	Romênia	4,3	0,9	5,1	18,6	1,81	91,77
14	Hungria	3,2	0,6	3,6	12,5	1,28	93,05
15	Brasil	3,6	0,7	3,1	-13,9	1,10	94,15
16	Nova Zelândia	2,9	0,6	3,0	3,4	1,06	95,21
17	Áustria	2,5	0,5	2,8	12,0	0,99	96,21
18	Grécia	2,6	0,5	2,2	-15,4	0,78	96,99
19	Geórgia	1,3	0,3	2,0	53,8	0,71	97,70
20	Moldávia	1,8	0,4	1,9	5,6	0,67	98,37
21	Suíça	0,8	0,2	1,1	37,5	0,39	98,76
22	Bulgária	1,2	0,2	1,0	-16,7	0,35	99,11
23	Sérvia	2,3	0,5	n/d	n/d	n/d	99,11
24	Ucrânia	1,2	0,2	n/d	n/d	n/d	99,11
	Total Mundial	250,0	271,0	282,0	12,8	100,00	

Fonte: Adaptado de The International Organisation of Vine and Wine (OIV) - State of the Vitiviniculture World Market - abril 2019.

Quadro 2 - Principais países consumidores e consumo *per capita* de vinho.

Países	Milhões de hectolitros		Variação % no consumo	Países	Consumo per capita em litros para 2016	
	Consumo médio 2013-2017	2 0 1 8 Previsão				
1	Estados Unidos	31,3	33,0	5,4	Portugal	52,5
2	França	27,3	26,8	-2,0	França	51,2
3	Itália	21,3	22,4	5,0	Eslovênia	45,8
4	Alemanha	20,1	20,0	-0,6	Itália	43,6
5	China	17,1	18,0	5,0	Suíça	37,7
6	Reino Unido	13,8	12,4	-9,9	Croácia	33,6
7	Rússia	9,9	11,9	20,4	Áustria	32,4
8	Espanha	10,5	10,7	2,3	Bélgica	31,9
9	Argentina	10,1	8,4	-16,5	Suécia	29,2
10	Austrália	6,1	6,3	2,6	Argentina	28,7
11	Portugal	4,6	5,5	20,6	Alemanha	28,4
12	Canadá	5,1	4,9	-3,2	Hungria	27,7
13	Romênia	4,3	4,5	4,2	Austrália	27,5
14	África do Sul	4,2	4,3	2,9	Espanha	26,5
15	Brasil	3,3	3,6	8,4	Holanda	24,1
16	Japão	3,6	3,5	-2,8	Reino Unido	23,8
17	Holanda	3,4	3,5	2,3	Grécia	23,7
18	Bélgica	3,0	3,0	0,7	Romênia	22,8
19	Suíça	2,8	2,8	-1,4	Chile	17,1
20	Áustria	2,7	2,4	-10,4	Canadá	16,4
21	Hungria	2,3	2,4	6,2	Estados Unidos	12,2
22	Suécia	2,4	2,3	-3,4	África do Sul	11,0
23	Chile	2,6	2,3	-12,9	Rússia	8,8
24	Grécia	2,5	2,1	-17,3	Japão	3,2
25	Demais países	31,4	29,0	-7,5	Brasil	1,9
26	Total do consumo	245,7	246,0	0,1	China	1,7

Fonte: Adaptado da OIV - State of the Vitiviniculture World Market - abril 2019.

EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES MUNDIAIS DE VINHO

Analisando-se o Quadro 3, observa-se que os quatro maiores exportadores de vinho de 2017 em volume são responsáveis por mais de 64% das exportações mundiais. Juntos Espanha (21,5%), Itália (21,4%), França (13,8%) e Chile (9%) dominam as vendas externas de vinhos, comercializando com os demais países do mundo mais de 69,3 milhões de hectolitros (OIV, 2019).

Quando confrontados em termos de valores exportados em 2017 verifica-se que a França (30%), Itália (20%), Espanha (9,4%) e Austrália (6,2%) foram os países que mais faturaram com as exportações de vinho em 2017, acumulando 65,6% das vendas, ou seja, US\$ 23.323.197.455,87. A Espanha cai de maior exportador em volume (21,5%) para terceiro maior exportador quando se trata de faturamento em US\$ (9,4%), pois seu vinho é mais barato que o vinho francês e italiano. Por outro lado, a França que tinha 13,8% do volume comercializado passa a ter 30% do mercado quando se compara as exportações em dólares. Isto significa que o vinho fino francês tem maior preço no mercado (OEC, 2019).

No continente sul americano, somente o Chile (9%) e a Argentina (2%) aparecem entre os doze maiores exportadores de vinho do mundo em hectolitros (Quadro 3). O Brasil aparece somente com 0,02% desse mercado, ou seja, é muito pequena a participação brasileira nas exportações de vinho. Quanto as

exportações em dólares, o Chile aparece como o 5º maior exportador e a Argentina na 10ª posição. O Brasil está na 54ª posição com apenas 0,02% (OEC, 2019).

Quadro 3 - Países exportadores de vinho em milhões de hectolitros e em dólares (US\$) em 2017.

Países exportadores		Exportações em milhões de hectolitros			Países exportadores		Exportações em US\$		
		Milhões hectolitros em 2017	% em 2017	% acumulado			US\$ em 2017	% em 2017	% acumulado
1	Espanha	23,2	21,5	21,5	1	França	10.711.487.964,74	30,0	30,0
2	Itália	21,4	19,8	41,3	2	Itália	7.013.714.101,55	20,0	50,0
3	França	14,9	13,8	55,1	3	Espanha	3.366.184.725,75	9,4	59,4
4	Chile	9,8	9,0	64,2	4	Austrália	2.231.810.663,83	6,2	65,6
5	Austrália	7,8	7,2	71,4	5	Chile	2.218.407.217,81	6,2	71,8
6	África do Sul	4,5	4,2	75,6	6	EUA	1.521.686.075,97	4,2	76,0
7	Alemanha	3,8	3,5	79,1	7	Nova Zelândia	1.314.206.346,20	3,7	79,7
8	EUA	3,3	3,0	82,1	8	Alemanha	1.084.543.599,10	3,0	82,7
9	Portugal	3,0	2,8	84,9	9	Portugal	842.486.286,22	2,4	85,1
10	Nova Zelândia	2,5	2,3	87,2	10	Argentina	826.508.434,73	2,3	87,4
11	Argentina	2,2	2,0	89,3	11	África do Sul	721.612.172,26	2,0	89,4
12	Moldávia	1,4	1,3	90,6	12	Hong Kong	553.180.251,62	1,5	90,9
Mundo		108	100	-	Demais países		3.407.617.241,99	9,5	100
					Total mundial		35.813.445.081,77	100	-
Brasil		0,02	0,02		54	Brasil	7.907.574,15	0,02	-

Fonte: Exportações em volume adaptado da OIV (2019) e exportações em US\$ adaptado do OEC (2019).

O Quadro 4 apresenta a pauta de exportação brasileira de vinho para o ano de 2018. O Paraguai é o principal comprador de vinho do Brasil, adquirindo 62,9% do total em dólares e 75,3% da quantidade de vinho exportada em quilogramas (Kg). O segundo principal comprador de vinhos do Brasil é os EUA, adquirindo 7,5% do vinho em dólares e apenas 4,4% do volume exportado. Isso indica que nosso vinho de melhor qualidade está sendo adquirido pelo mercado dos EUA. A China aparece entre os 10 maiores compradores, mas há possibilidade de o Brasil aumentar as exportações para essa nação, pois apresenta grande população e uma economia em constante crescimento (BRASIL. MAPA/INDICADORES, 2019).

Segundo Julião (2015) o que dificulta ou limita a competitividade brasileira no mercado vitivinícola é o pequeno número de acordos comerciais estabelecidos com outros países, quando comparado aos demais produtores mundiais de uva e vinho. Apesar do Brasil ter exportado vinho para 62 países, esses acordos internacionais estão concentrados em poucos países, dificultando a maior entrada do vinho brasileiro em outros países. Para Julião (2015) o Brasil deverá trabalhar para reduzir os custos de produção e ter preços competitivos no mercado externo, investir em qualidade, certificações, ampliar a venda de vinho aos atuais compradores e buscar novos compradores no mercado internacional.

Quadro 4 - Exportações brasileiras de vinho em 2018 em US\$ e em peso (Kg).

País		Exportações em US\$			País		Exportações em quantidade (peso)		
		2018	%	% acumulado			2018	%	% acumulado
		Valor (US\$)					Peso (Kg)		
1	PARAGUAI	5.779.407,00	62,9	62,9	PARAGUAI	3.366.077	75,3	75,3	
2	EUA	685.480,00	7,5	70,3	EUA	197.651	4,4	79,8	
3	REINO UNIDO	369.533,00	4,0	74,3	COLOMBIA	100.780	2,3	82,0	
4	COLOMBIA	253.543,00	2,8	77,1	REINO UNIDO	82.334	1,8	83,9	
5	CHILE	251.353,00	2,7	79,8	HAITI	79.500	1,8	85,7	
6	CHINA	185.258,00	2,0	81,8	GANA	65.452	1,5	87,1	
7	JAPAO	150.408,00	1,6	83,5	CINGAPURA	50.540	1,1	88,2	
8	CINGAPURA	147.205,00	1,6	85,1	CHINA	50.353	1,1	89,4	
9	HAITI	144.425,00	1,6	86,7	RÚSSIA	47.765	1,1	90,4	
10	GANA	96.046,00	1,0	87,7	JAPAO	46.323	1,0	91,5	
11	Demais 52 países	1.130.470,00	11,0	98,7	Demais 52 países	380.546	8,5	100,0	
Total		9.193.128,00	100,0	-	Total	4.467.321	100,0	-	

Fonte: Adaptado do MAPA/INDICADORES (2019).

Os cinco maiores importadores de vinho em volume do mundo são: Alemanha (14,1%); Reino Unido (12,2%); EUA (10,9%); França (7%) e China (6,9%). Junto esses países importam 51,2% do vinho comercializado no mundo, ou seja, 55,3 milhões de hectolitros. (THE INTERNATIONAL ORGANISATION OF VINE AND WINE – OIV, 2019).

Quando se observa as importações do ponto de vista do gasto em dólares, os EUA tornam-se o principal país comprador do mercado com 16,5% das compras mundiais de vinho. A China também aumenta sua participação para a 3ª colocação com 8,5% das compras; e, o Reino Unido permanece em segundo lugar com 11,4% e a Alemanha cai para a 4ª colocação com 8,2%. O Canadá que era o 8º maior comprador em volume sobe para 5º maior comprador em dólares (THE OBSERVATORY OF ECONOMIC COMPLEXITY – OEC, 2019).

O Brasil ocupa a 18ª colocação como maior comprador de vinho no mundo (Quadro 5), importando em 2017 o equivalente a 1,26 milhões de hectolitros (1,1% do mercado importador) o que equivale ao dispêndio com importações de US\$ 373.515.217,41, ou seja, 1% das compras em dólares no mercado internacional (THE OBSERVATORY OF ECONOMIC COMPLEXITY – OEC, 2019).

O Quadro 6 apresenta os 10 países (de um universo de 41 países) que mais venderam vinho para o Brasil em 2018. Os três maiores fornecedores de vinho ao Brasil acumulam aproximadamente 68% do mercado brasileiro. O Chile é o principal fornecedor de vinho ao Brasil, vendendo US\$ 146.050.570,00 (38,8%); em seguida vem a Argentina com US\$ 55.284.037,00 (14,7%) e Portugal na terceira colocação com US\$ 53.790.143,00. Se analisarmos do ponto de vista monetário, esses mesmos três países mantem-se na dianteira com 71,4% do mercado brasileiro. Mantendo-se o Chile na frente com 43,1% e Portugal (15%) desbancando a Argentina (13,4%) na segunda colocação (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO/INDICADORES – Mapa-Indicadores, 2019).

Quadro 5 - Países importadores de vinho em milhões de hectolitros e em dólares (US\$) em 2017.

Países importadores		Importações em milhões de hectolitros			Países importadores		Importações em US\$		
		Milhões hectolitros em 2017	% em 2017	% acumulado			US\$ em 2017	% em 2017	% acumulado
1	Alemanha	15,2	14,1	14,1	1	EUA	5.898.255.031,98	16,5	16,5
2	Reino Unido	13,2	12,2	26,3	2	Reino Unido	4.068.246.971,25	11,4	27,8
3	EUA	11,8	10,9	37,2	3	China	3.061.120.081,44	8,5	36,4
4	França	7,6	7,0	44,3	4	Alemanha	2.939.054.532,56	8,2	44,6
5	China	7,5	6,9	51,2	5	Canadá	1.861.359.914,73	5,2	49,8
6	Rússia	4,5	4,2	55,4	6	Japão	1.734.422.556,22	4,8	54,6
7	Holanda	4,4	4,1	59,4	7	Hong Kong	1.592.782.594,60	4,4	59,1
8	Canadá	4,1	3,8	63,2	8	Holanda	1.300.492.653,31	3,6	62,7
9	Bélgica	3,1	2,9	66,1	9	Bélgica e Luxemburgo	1.166.887.807,53	3,3	66,0
10	Japão	2,6	2,4	68,5	10	Suíça	1.160.778.542,97	3,2	69,2
11	Suécia	2,2	2,0	70,6	11	Rússia	905.048.632,14	2,5	71,7
12	Portugal	2,1	1,9	72,5	12	França	877.990.963,31	2,5	74,2
13	Itália	7,6	7,0	79,5	13	Suécia	718.506.675,02	2,0	76,2
14	Suíça	1,9	1,8	81,3	14	Dinamarca	641.798.909,77	1,8	78,0
15	Dinamarca	1,6	1,5	82,8	15	Austrália	602.358.726,63	1,7	79,7
16	República Checa	1,5	1,4	84,2	16	Singapura	573.792.647,04	1,6	81,3
17	Polônia	1,3	1,2	85,4	17	Noruega	422.166.297,21	1,2	82,4
	Brasil	1,2	1,1	86,5	18	Brasil	373.515.217,41	1,0	83,5
	Demais países	14,6	13,5	100		Demais países	5.914.866.326,61	16,5	100
	Total mundial	108	100	-		Total mundial	35.813.445.081,7	100	-

Fonte: Importações em volume adaptado OIV (2019); importações em moeda (US\$) adaptado do OEC (2019); importações brasileiras de vinho adaptado do IBRAVIN (2018).

Quadro 6 - Importações brasileiras de vinho em 2018 em US\$ e em peso (Kg).

País		Importações brasileiras em 2018			País		Importações brasileiras em 2018		
		Valor(US\$)	%	% acumulado			Peso(Kg)	%	% acumulado
1	Chile	146.050.570	38,8	38,8	1	Chile	51.421.695	43,1	43,1
2	Argentina	55.284.037	14,7	53,5	2	Portugal	17.835.536	15,0	58,1
3	Portugal	53.790.143	14,3	67,8	3	Argentina	15.928.518	13,4	71,4
4	Itália	41.056.368	10,9	78,8	4	Itália	12.362.880	10,4	81,8
5	França	35.475.449	9,4	88,2	5	França	8.312.670	7,0	88,8
6	Espanha	25.086.230	6,7	94,9	6	Espanha	7.113.371	6,0	94,7
7	Uruguai	8.478.294	2,3	97,1	7	Uruguai	2.863.997	2,4	97,1
8	África do Sul	3.655.643	1,0	98,1	8	África do Sul	1.142.917	1,0	98,1
9	EUA	2.665.092	0,7	98,8	9	EUA	577.698	0,5	98,6
10	Austrália	1.780.065	0,5	99,3	10	Austrália	571.912	0,5	99,1
11	Demais 31 países	2.775.310	0,7	100	11	Demais 31 países	1.118.721	0,9	100
	Total importado	376.097.201	100	-		Total importado	119.249.915	100	-

Fonte: Adaptado do MAPA/INDICADORES (2019).

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO VINHO BRASILEIRO NO MERCADO INTERNO E EXTERNO

Almeida; Bragagnolo & Chagas (2015) analisaram a demanda de vinho importado no mercado brasileiro entre 1995 a março de 2015 e a elasticidade do consumo das famílias, com base na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do IBGE e por meio da taxa de câmbio efetiva real, renda nacional e preços médios de importação. Para a realização deste estudo, os autores agregaram as famílias em oito classes de renda (divididas entre R\$ 517,39 a R\$ 12.443,56), de acordo com a despesa monetária mensal total.

Os dados analisados por Almeida; Bragagnolo & Chagas (2015) mostraram que o vinho é um produto que apresenta uma demanda elástica (sensível a alterações em seu preço). Quanto à elasticidade-cruzadas há uma complementariedade entre vinho e cerveja (um aumento de 1% no preço do vinho aumenta o consumo da cerveja em 0,088%) e de substitutabilidade entre vinho e outras bebidas (aumenta o consumo em 0,103%). O aumento da renda (elasticidade-renda) causou um impacto maior na demanda por vinho e cerveja no Brasil do que outras bebidas alcoólicas. Por meio da análise da POF, os autores Almeida; Bragagnolo & Chagas (2015) observaram que houve um aumento no consumo de bebidas alcoólicas em todas as classes de renda ao longo do tempo, sendo que a cerveja representa 55% do gasto mensal com bebidas, seguida por outras bebidas e pelo vinho.

Os resultados obtidos por Almeida; Bragagnolo & Chagas (2015) mostraram que 30% na variação do consumo são explicados pelas variações da renda dos brasileiros. Os preços dos vinhos importados respondem por 20% das alterações na demanda. A taxa de câmbio não apresentou importância para explicar a variância na importação de vinhos. Para os autores, a parte não explicada da variância da quantidade pode ser por mudanças no gosto ou preferência dos consumidores brasileiros, que não foi contemplada pelo modelo analítico utilizado; pela queda nos preços dos vinhos importados devido ao aumento da competitividade internacional; e, pelo aumento da renda real devido a estabilidade econômica a partir de 1994 proporcionada pelo Plano Real e pelo aumento da classe média a partir de 2002. Apesar da taxa de câmbio não ter apresentado importância sobre as oscilações das importações, a desvalorização cambial ocorrida a partir de 2019 poderá impactar nos resultados das importações futuras e ser favorável ao vinho nacional, diminuindo a entrada de vinhos estrangeiros no mercado interno.

Uma das dificuldades do vinho nacional ampliar sua demanda no mercado interno e externo é a utilização de matéria prima (variedades de uvas) não apropriada para a produção de vinhos de alta qualidade. As grandes vinícolas têm investido em aprimoramento da qualidade do vinho brasileiro, mas ainda se deparam com a questão dos preços mais competitivos do vinho chileno e argentino. As dificuldades ao vinho nacional perante o vinho importado foram ampliadas a partir da redução das alíquotas de importações ocorridas após a abertura comercial (1989 e 1994), do período em que a taxa de câmbio ficou valorizada (Plano Real), da alta taxa tributária sobre o vinho nacional e também ao baixo poder aquisitivo dos brasileiros e a fatores culturais que mantém o consumo per capita abaixo de 2 litros (HOECKEL; FREITAS; FEISTEL, 2017)

Para Hoeckel; Freitas; & Feistel (2017) a política comercial adotada pelo Brasil para o setor vitivinícola tem onerado o vinho nacional perante o vinho importado. As alíquotas de importação de vinho que eram de 82,3% no período ente 1980/87 caíram para 19% em 1994/95 (Plano Real). A partir do ano 2000 a alíquota de importação foi majorada para 20% para os países membros do Mercosul e com o Chile e 21,5% para os demais países. Além da queda na tributação do vinho importado, o vinho nacional sofre com a alta carga tributária do Brasil, oscilando entre 36% e 56% do preço do vinho nacional, dependendo do percentual do ICMS cobrado em cada estado. A tributação cobrada pelo Brasil sobre vinhos importados não é suficiente para conter a invasão dos vinhos importados de outros países.

Além disso, segundo Silva, Alves & Sousa (2014) os fatores edafo-climáticos das regiões produtoras de vinho do Brasil prejudicam, muitas vezes, a qualidade do produto final. O clima tropical do norte e o subtropical do centro-sul do país, com chuvas abundantes e temperaturas altas, não favorece o bom

desenvolvimento das uvas viníferas. A maior parte da produção brasileira é de vinhos de mesa, feitos com uvas comuns ou americanas (mais de 80%).

Segundo Garcia & Weiber Junior (2016) as principais barreiras comerciais utilizadas pelo Brasil aos vinhos importados entre 2004 e 2014 foram: o imposto de importação (20%); o Pis/Pasep – importação (2,1%); a Cofins – importação (9,65%); imposto sobre produto industrializado (IPI – varia de 10%, 20% até 40% conforme sua classificação fiscal); o imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS) sobre o produto importado (17 a 18%); o pagamento da taxa de utilização do Sixcomex (R\$ 185,00; R\$ 29,50 até a segunda adição até R\$ 2,95 a partir da 51ª adição de mercadoria); pagamento da capatazia (portos e aeroportos e é variável em cada local) e do despachante para nacionalizar e regulamentar o produto importado (1 a 3% do valor aduaneiro); e, quando utiliza-se de modal aquaviário paga-se o Adicional de Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM – é calculado sobre o valor pago do frete, sendo 25% na navegação de longo curso; 10% na navegação de cabotagem; 40% na navegação fluvial e lacustre, quando do transporte de grãos líquidos nas regiões Norte e Nordeste).

Quadro 7- Carga tributária embutida nos preços finais do vinho.

Produtos	PIS	CONFINS	ICMS	IPI	ISS	Outros	Total
Vinho importado	1,65%	7,60%	20%	20%	0	20,48%	69,73%
Espumante	1,65%	7,60%	25%	10%	0	15,24%	59,49%
Vinho nacional	1,65%	7,60%	20%	20%	0	5,48%	54,73%

Fonte: Adaptado do PORTAL G1(2018).

Em levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT) em dezembro de 2018 para a Associação Comercial de São Paulo (ACSP), apresentado no Quadro 7, mostrou que a carga tributária foi de 69,73% para o vinho importado; 59,49% para o espumante; e, 54,73% para o vinho nacional.

As principais barreiras técnicas e burocráticas a importação de vinho pelo Brasil, de acordo com Garcia & Weiber Junior (2016) são impostas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). De acordo com o MAPA (2019), para a realização da importação o estabelecimento importador deve ter registro no Ministério da Agricultura e são exigidos os seguintes documentos: Requerimento para Fiscalização de Produtos Agropecuários (requerimento em formulário padrão, utilizado para todos os setores da Unidade Vigiagro, em duas vias ou uma via impressa e uma eletrônica, caso o sistema seja informatizado); Certificado de registro do estabelecimento importador (Documento que comprova o registro do estabelecimento como importados, deve ser apresentado via original); Certificado de origem e de análise do produto; Certificado de Tempo de Envelhecimento, quando for o caso; Certificado de inspeção de importação que autorizou a comercialização do produto dentro do período que o dispense de coleta de amostra, quando for o caso; Termo de responsabilidade, quando dispensada a coleta de amostra; Requerimento para importação sem fins comerciais, homologado pelo órgão fiscalizador, quando for o caso; Comprovante de tipicidade e regionalidade do produto, quando for o caso; Comprovante da indicação geográfica do produto, quando for o caso; Documentação Aduaneira da mercadoria (LI ou LSI); Cópia da Fatura (Invoice); Cópia do Conhecimento ou Manifesto de carga; Termo de Depositário (MAPA, 2019).

DIFERENÇA ENTRE A PRODUÇÃO E O CONSUMO DE VINHO ENTRE OS PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES

De acordo com o Quadro 8, a Itália, a França e a Espanha destacam-se como grandes produtores, consumidores e exportadores de vinhos, pois apresentam excedentes de produção, sendo que a sobra de produção espanhola é superior a 75% da produção. A Alemanha é o 8º maior produtor de vinhos do mundo, mas também é o 4º país que mais consome vinhos, necessitando importar mais de 100% de sua produção para atender seu consumo. Portugal (12º), Romênia (13º) e Hungria (14º) estão entre os 15 países que

mais produzem e consomem vinho. É interessante observar no Quadro 8 que a produção desses países é maior que o consumo, sobrando excedentes de produção para vender a outros mercados do mundo.

Quadro 8 - Diferença entre a produção e o consumo de vinho entre os principais países produtores.

Países ordenados pela produção em milhões de hectolitros			2018 Previsão	Países ordenados pela produção em milhões de hectolitros			2018 Previsão
1	Itália	Produção de vinho (1)	54,8	9	África do Sul	Produção (9)	9,5
		Consumo de vinho (3)	22,4			Consumo (14)	4,3
		Diferença	32,4			Diferença	5,2
		Diferença percentual	59,1%			Diferença percentual	54,7%
2	França	Produção de vinho (2)	49,1	10	China	Produção (10)	9,3
		Consumo de vinho (2)	26,8			Consumo (5)	18
		Diferença	22,3			Diferença	-8,7
		Diferença percentual	45,4%			Diferença percentual	-93,5%
3	Espanha	Produção (3)	44,4	11	Rússia	Produção (11)	6,5
		Consumo (8)	10,7			Consumo (7)	11,9
		Diferença	33,7			Diferença	-5,4
		Diferença percentual	75,9%			Diferença percentual	-83,1%
4	EUA	Produção (4)	23,9	12	Portugal	Produção (12)	6,1
		Consumo (1)	33			Consumo (11)	5,5
		Diferença	-9,1			Diferença	0,6
		Diferença percentual	-38,1%			Diferença percentual	9,8%
5	Argentina	Produção (5)	14,5	13	Romênia	Produção (13)	5,1
		Consumo (9)	8,4			Consumo (13)	4,5
		Diferença	6,1			Diferença	0,6
		Diferença percentual	42,1%			Diferença percentual	11,8%
6	Chile	Produção (6)	12,9	14	Hungria	Produção (14)	3,6
		Consumo (23)	2,3			Consumo (21)	2,4
		Diferença	10,6			Diferença	1,2
		Diferença percentual	82,2			Diferença percentual	33,3%
7	Austrália	Produção (7)	12,9	15	Brasil	Produção (15)	3,1
		Consumo (10)	6,3			Consumo (15)	3,6
		Diferença	6,6			Diferença	-0,5
		Diferença percentual	51,2%			Diferença percentual	-16,1%
8	Alemanha	Produção (8)	9,8				
		Consumo (4)	20				
		Diferença	-10,2				
		Diferença percentual	-104,1%				

Fonte: Adaptado da OEC (2019).

Os EUA foram em 2018 o 4º maior produtor mundial com 23,8 milhões de hectolitros produzidos,

mas consumiu 33 milhões de hectolitros de vinho, tornando-o o maior consumidor mundial da bebida e um grande importador de vinho de outras nações, pois importa mais de 38% de seu consumo interno.

No continente sul americano temos a Argentina e o Chile como dois grandes produtores de vinhos. A Argentina é um grande produtor (5º) e um grande consumidor (9º) e exportando seu excedente que é superior a 42%. O Chile é um grande produtor (5º) com um consumo intermediário e com mais de 80% de excedente para a exportação.

A Austrália é o 7º maior produtor de vinhos e o 10º em consumo. Mesmo sendo um grande consumidor, metade de sua produção sobra para ser exportada. A África do Sul apresenta uma produção de vinhos que ultrapassa em 54,7% ao seu consumo. Dessa forma está no grupo de exportadores da bebida. A China, juntamente com os EUA é um grande importador da bebida, pois produz somente a metade que necessita para atender a demanda interna do país.

O Brasil aparece como o 15º maior produtor e consumidor, mas ainda tem necessidade de importar 16% de seu consumo de vinhos.

O Quadro 9 apresenta uma síntese do mercado de vinhos finos brasileiros e do vinho importado. Observa-se que o vinho importado aumentou sua participação no mercado de vinhos brasileiro de 73,04% em 2013 para 88,07% em 2017. Isto se deve a expansão no consumo de vinho no Brasil e a redução da participação do vinho fino nacional no mercado interno. Em 2017 ocorreu um aumento de 33,89% no consumo de vinhos importados e um recuo de 26,6% no consumo de vinhos finos nacionais. O consumo total de vinhos aumentou em 21,41%, atendido pelo aumento dos vinhos importados. O vinho importado é mais competitivo que o vinho nacional em termos de qualidade e de estímulos governamentais (MELLO, 2018).

De acordo com o Filter *et al.* (2018), as vinícolas brasileiras sofrem com os elevados impostos, com os aumentos nos custos de produção e com uma legislação que penaliza o setor industrial do vinho. Enquanto isso na Europa, a cadeia produtora de vinhos conta com mais de 1,3 bilhões de euros de subsídio, isso sem contar o auxílio que cada país oferece individualmente para seus produtores e comercializadores.

Quadro 9 - Participação dos vinhos importados no mercado de vinhos finos (*Vitis vinífera* L.) do Brasil, em 1000 litros, 2013/2017.

Vinho	Ano				
	2013	2014	2015	2016	2017
Nacional (<i>Vitis vinífera</i> L.)*	25.077	24.280	22.724	21.830	16.024
Importado	67.954	76.910	77.685	88.381	118.335
Total	93.031	101.190	100.409	110.211	134.359
Participação importados/total (%)	73,04	76,01	77,37	80,19	88,07

* Foram utilizados os dados de comercialização do Rio Grande do Sul e estimados 3 milhões de litros de vinhos finos produzidos nos estados de Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Santa Catarina.

Fonte: Mello (2018).

A participação dos espumantes importados no mercado brasileiro oscilou entre aproximadamente 16% e 19% entre os anos de 2013 e 2017, conforme dados do Quadro 10. O consumo total de espumantes aumentou em 13,94% no período analisado. De acordo com o Quadro 10 a participação do espumante nacional aumentou em 14,43% entre os anos de 2013 e 2017. O espumante importado aumentou em 11,92% nesse mesmo período. Isto mostra que o espumante nacional tem boa aceitação pelo consumidor brasileiro e também é competitivo com os espumantes estrangeiros.

Quadro 10 - Participação dos espumantes importados no mercado de espumantes do Brasil, em 1000

litros, 2013/2017.

Espumante	Ano				
	2013	2014	2015	2016	2017
Nacional**	17.763	18.262	21.184	19.772	20.326
Importado	4.269	4.371	4.105	3.750	4.778
Total	22.032	22.633	25.289	23.522	25.104
Participação Importados/total (%)	19,38	19,31	16,23	15,94	19,03

** Foram utilizados os dados de comercialização do Rio Grande do Sul e estimados 3 milhões de litros de vinhos finos produzidos nos estados de Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Santa Catarina.

Fonte: Mello (2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou uma descrição do mercado de vinhos no Brasil e no mundo. Enfocou os principais países produtores, consumidores, exportadores e importadores do produto e também relatou as dificuldades comerciais para o vinho brasileiro no mercado interno e externo.

Para o Brasil, a vitivinicultura tem importância socioeconômica gerando empregos e renda para os produtores rurais e para os envolvidos em toda a cadeia produtiva.

O estado do Rio Grande do Sul representa 90% da produção nacional de uva para o processamento de produtos vinícolas, produzindo em 2018 aproximadamente 13 milhões de vinhos finos e 17 milhões de litros de espumantes. Os estados de Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Santa Catarina produziram em 2017 em torno de 3 milhões de litros de vinhos finos e 3 milhões de litros de espumantes.

Itália, França e Espanha são os países responsáveis por mais de 50% do vinho do mundo. Em 2017 foram produzidos 250 milhões de hectolitros e são esperados mais de 282 milhões de hectolitros para 2018, ou seja, um aumento de 12,8% na produção mundial do vinho.

Os EUA é o país que mais consome vinhos no total, com 33 milhões de hectolitros, seguido pela França, Itália, Alemanha, China e o Reino Unido. O consumo *per capita* é liderado por Andorra (56,9 l); Cidade do Vaticano (56,2 l); Portugal (52,3 l); França (51,2 l); Macedônia (40,4 l); Ilhas Malvinas (38,5 l). Na América do Sul a Argentina tem o maior consumo *per capita* com 28,7 litros. O Brasil ocupa a 23ª colocação, com 1,9 litros por pessoa.

Em 2017 os maiores exportadores de vinho em faturamento foram a França (30%), Itália (20%), Espanha (9,4%) e Austrália (6,2%), dominando 65,6% das vendas, ou seja, uma receita de vendas de US\$ 23.323.197.455,87. As exportações brasileiras de vinho são pequenas comparadas ao tamanho do mercado mundial. Em 2018 o Brasil exportou aproximadamente US\$ 8 milhões (0,02% do mercado mundial), sendo 62,9% para o Paraguai e 7,5% para os EUA.

Os países que mais gastaram com a importação de vinhos em 2017 foram os EUA que compraram US\$ 5,9 bilhões (16,5% das compras mundiais); o Reino Unido com US\$ 4 bilhões (11,4%); China com US\$ 3 bilhões (8,5%) e Alemanha com US\$ 2,9 bilhões (8,2%). O Brasil é o 18º maior comprador de vinho no mundo, importando 1% do vinho comercializado no mundo, equivalente a US\$ 373,5 milhões. O Chile é o principal fornecedor de vinho ao Brasil detendo 38,8% do mercado brasileiro de vinhos importados. Em seguida encontra-se Portugal com 15% e a Argentina com 14,7%.

As dificuldades de se ampliar o consumo do vinho brasileiro no mercado interno e externo é a utilização de variedades de uvas não apropriadas para a produção de vinhos de alta qualidade. As grandes vinícolas apesar de realizarem investimentos para a melhoria do vinho nacional sofrem com os preços mais competitivos do vinho chileno e argentino. Outra barreira ao aumento no consumo do vinho no Brasil, é a excessiva carga tributária que foi de 69,73% para o vinho importado; 59,49% para o espumante; e, 54,73% para o vinho nacional em dezembro de 2018. Além da carga tributária elevada, a legislação brasileira

dificulta a produção por meio da cobrança antecipada de impostos. Outro fator a ser considerado é que a cadeia produtiva de vinhos europeus conta com subsídio estatal e da União Européia, facilitando o escoamento do excesso de produção de vinho para outros países. Os vinhos chilenos e argentinos também pagam um imposto de importação baixo que os torna competitivos com o vinho nacional (HOECKEL; FREITAS; FEISTEL, 2017).

Conclui-se que além da concorrência dos vinhos importados, da legislação e sua burocracia e dos impostos o vinho nacional tem que superar as condições ambientais e climáticas para melhorar a qualidade do produto nacional. Portanto, essas barreiras tornam-se um desafio para toda a cadeia produtiva e para as políticas governamentais de estímulo a produção da vitivinicultura.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alexandre Nunes; BRAGAGNOLO, Cassiano; CHAGAS, André Luis Squarize. A demanda por vinho no Brasil: elasticidade no consumo das famílias e determinantes da importação. **Revista de Economia e Sociologia Rural (RESR)**, v.53, n.03, p. 433-454, Jul./Set. 2015.

33

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BEBIDAS (ABRABE). **Vinho**. São Paulo: DBA Dórea Books and Art. 2014. p. 30-65.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENOLOGIA (ABE). AVALIAÇÃO NACIONAL DE VINHOS, 17. Disponível em: <<https://www.enologia.org.br/avaliacao-nacional-de-vinhos/>>. Acesso em 30 out. 2019.

BERVIAN, Pedro Alcino; CERVO, Amado Luis; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). **Biblioteca de Normas Vinhos e Bebidas**. 2019. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/inspecao/produtos-vegetal/legislacao-1/bebidas>>. Acesso em 12 ago. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). **Indicadores**, 2019. Disponível em: <<http://indicadores.agricultura.gov.br/index.htm>>. Acesso em: 12 ago. 2019.

CAMARGO, Umberto Almeida; TONIETTO, Jorge; HOFFMANN, Alexandre. Progressos na viticultura brasileira. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v.33, p.144-149, out. 2011.

FILTER, Cássio Fernando (*et al.*). Assim não é justo: setor de vinhos finos sofre com a concorrência desleal de rótulos estrangeiros, que ingressam no Brasil com amplas facilidades tributárias. **Anuário Brasileiro da Uva 2018**. Santa Cruz do Sul: Editora Gazeta Santa Cruz, p. 44-47, 2017.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). **FAO/STAT**. 2017. Disponível em: <<http://www.fao.org/faostat/en/#data/QC>>. Acesso em 20 mai. 2019.

GARCIA, Sabrina Janning; WEIBER JUNIOR, Claucir Antonio. A influência do protecionismo de mercado brasileiro no volume de vinhos importados. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL EM GESTÃO DE NEGÓCIO, 1 (I Cingen). Cascavel: Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), 2016. p.1-16.

GO HURB. **Conheça os países com maior consumo de vinho no mundo**. 2018. Disponível em: <ht-

[tps://www.hotelurbano.com/viajantehu/conheca-os-paises-com-maior-consumo-de-vinho-no-mundo/](https://www.hotelurbano.com/viajantehu/conheca-os-paises-com-maior-consumo-de-vinho-no-mundo/)>. Acesso em: 09 ago. 2018.

HOECKEL, Paulo Henrique de Oliveira; FREITAS, Clailton Ataídes de; FEISTEL, Paulo Ricardo. A política comercial brasileira e sua influência no setor vitivinícola. **Revista Perspectiva Econômica**. v.13, n.1, p.24-43, jan./jul. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produção Agrícola Municipal (PAM)**. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1613>>. Acesso em: 12 ago. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DO VINHO (IBRAVIM). **Regiões produtoras**. 2018. Disponível em: < <https://www.ibravin.org.br/Regioes-Produtoras>>. Acesso em: 09 ago. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DO VINHO (IBRAVIN). Qualidade marca a safra de uva 2018 no Rio Grande do Sul. Disponível em: < <https://www.ibravin.org.br/Noticia/qualidade-marca-a-safra-de-uva-2018-no-rio-grande-do-sul/367>>. Acesso em: 09 ago. 2019.

INTERNATIONAL ORGANISATION OF VINE AND WINE (OIV). **Dados estatísticos**. 2018. Disponível em: <<http://www.oiv.int/oiv/info/enstatoivextracts>>. Acesso em 12 nov. 2018.

INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS. **Os 10 maiores produtores de vinho do mundo**. Disponível em: <<http://www.investmentosenoticias.com.br/noticias/negocios/os-10-maiores-produtores-de-vinho-do-mundo>>. Acesso em: 09 ago. 2019.

JULIÃO, Letícia. **Competitividade da viticultura regional e brasileira: uma análise setorial e comparativa com produtores mundiais**. 2015. 151 f. Dissertação (Mestrado em Administração – Área de Concentração: Economia das Organizações) – Departamento de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

LEÃO, Patrícia Coelho de Souza. Breve histórico da vitivinicultura e a sua evolução na região semiárida brasileira. **Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica**, v.7, p.81-85. 2010.

MELLO, Loiva Maria Ribeiro de. Vitivinicultura brasileira: panorama 2017. **Comunicado técnico da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)**, n.207, p.9, out. 2018.

PORTAL G1. Vinho e espumante têm maior carga tributária entre produtos de Natal. 2018. Disponível em: < <https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/12/14/vinho-e-espumante-tem-maior-carga-tributaria-entre-produtos-de-natal-veja-lista.ghtml>>. Acesso em: 12 ago. 2019.

SAMPIETRO, Leidh Jeane. **A vitivinicultura e o desenvolvimento do enoturismo de Bituruna, Paraná**. 2016. 89 f. Dissertação (Mestrado) em Turismo e Hospitalidade – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2016.

SCHNEIDER, Eduarda Maria; FUJII, Rosângela Araujo Xavier; CORAZZA, Maria Júlia. Pesquisas quali-quantitativas: contribuições para a pesquisa em ensino de ciências. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo, v.5, n.9, p.569-584, dez. 2017.

SILVA, Merijane Caldeira; ALVES, Lilian Corrêa; SOUSA, Stella Magaly Andrade de. A produção de vinhos na América do Sul: comparativo entre Brasil e os países produtores de continente. In: V SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, 5. 2014.... **Anais**. Caxias do Sul: UCS, 2014. p.1-14.

SOUSA NETO, Júlio Anselmo; **O vinho no gerúndio**. Belo Horizonte: Gutenberg, 2006, 2ª ed., 360 p. THE INTERNATIONAL ORGANISATION OF VINE AND WINE (OIV). **State Of The Vitiviniculture World Market – april 2019**. Disponível em: < <http://www.oiv.int/en/technical-standards-and-documents/statistical-analysis/state-of-vitiviniculture>>. Acesso em: 12 ago. 2019.

THE INTERNATIONAL ORGANISATION OF VINE AND WINE (OIV). **World Vitiviniculture Situation**: statistical report on world vitiviniculture, 2017. Disponível em: < <http://www.oiv.int/public/medias/5479/oiv-en-bilan-2017.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2018.

THE OBSERVATORY OF ECONOMIC COMPLEXITY (OEC). **Wine Trade: exporters and importers**. 2019. Disponível em: <<https://oec.world/en/profile/hs92/2204/>>. Acesso em: 12 ago. 2019.

UVIBRA. **Comercialização de Vinhos e Derivados** – Empresas do RS, 2015. Disponível em <http://www.uvibra.com.br/dados_estatisticos.htm> Acesso em 12 nov 2018.